

Mudanças no controle de preços ainda em estudo

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) ainda não concluiu os estudos sobre as alterações na portaria do Conselho Interministerial de Preços (CIP) que limita, até agosto, o reajuste de 273 produtos industriais a 90 por cento da variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs).

Conforme informou o titular da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), José Milton Dallari, até amanhã estarão concluídas as avaliações técnicas sobre "o efeito prático" da alteração na portaria em vigor. Ontem, ele se reuniu com o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, para uma nova discussão das diversas alternativas.

Uma hipótese que está sendo considerada é autorizar a correção trimestral — como forma de neutralizar a expectativa inflacionária — dos preços dos produtos em 80 por cento da variação do índice de transformação industrial, um dos itens do Índice de Preços por Atacado (IPA), calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Embora não tenha assegurado que esta será a alteração na portaria, José Dallari fez a defesa dessa medida. Segundo ele, os produtos agrícolas têm pressionado muito as ORTNs e esse índice da fundação leva em consideração apenas as variações de preços dos produtos industriais. Por esta alternativa, a prestação de serviços passaria a ter seus aumentos calculados com base em 80 por cento da variação do INPC.

Há também a possibilidade de o INPC servir como parâmetro para corrigir todos os preços dos produtos e das prestações de serviços. Os aumentos seriam limitados a 80 por cento do INPC.

Existe uma outra alternativa em estudo que seria a de controlar o aumento dos preços em 80 por cento da correção monetária, em vez de os 90 por cento atuais.

OPINIÕES DIVIDIDAS

Na verdade as opiniões estão divididas. Há os que defendem a manutenção do sistema atual, alegando que não adianta modificar nada, já que no momento de fiscalizar os aumentos, o CIP acaba concordando com uma elevação de preços superior aos 90 por cento da correção monetária.

O Secretário da Seap concordou com este argumento e assegurou que isto está sendo analisado.

— Nós estamos analisando todas as alternativas. Entre elas, a de ser mais rigoroso na aplicação das medidas a serem adotadas — disse.